

INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho grave é definido como o evento indesejável, raro e severo que causa, direta ou indiretamente, vários ferimentos complexos, danos ambientais sérios e perda de vidas humanas e bens materiais essenciais (El-Gheriani *et al.*, 2017).

Desde 2004, os acidentes e doenças de trabalho são considerados agravos de notificação compulsória no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), visando identificar as causas da morte e adoecimentos dos trabalhadores (Scussiato *et al.*, 2013).

Conforme a Lei Federal nº 8.080/1990, que institui o Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde do trabalhador é um dos pilares que promove ações de intervenção, reabilitação e vigilância, visando reduzir acidentes e doenças ocupacionais (Cavalcante *et al.*, 2015).

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender o perfil epidemiológico dos acidentes graves de trabalho ocorridos em duas microrregiões de saúde do estado de Minas Gerais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo caracterizado como ecológico do tipo transversal e descritivo, baseado na coleta e análise de dados secundários obtidos pelo SINAN entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2024.

A pesquisa compreendeu o nível regional, sendo incluída a Unidade Regional de Saúde de Ubá (URS Ubá), que é composta pelas microrregiões de saúde de Ubá e Muriaé, situadas na Zona da Mata do estado de Minas Gerais.

O critério de inclusão no estudo foi: todos os acidentes de trabalho graves registrados no SINAN no ano de 2024 envolvendo trabalhadores entre 15 e 65 anos de idade.

RESUTADOS

O número total de acidentes de trabalho graves ocorridos nas microrregiões de saúde de Ubá e Muriaé foram 9.548 notificações.

Predominaram os acidentes em trabalhadores do sexo masculino (55,84%), de cor branca (44,65%), com escolaridade de ensino médio completo (24,68%) e com idade entre 25 e 34 anos (21,56%).

Tabela 1 - Frequência de acidentes de trabalho graves, segundo sexo, cor ou raça, grau de escolaridade e faixa etária, nas microrregiões de saúde de Ubá e Muriaé no ano de 2024

Variável	Muriaé		Ubá		Total	
Sexo	n	%	n	%	N	%
Ignorado	0	0	2	0,03	2	0,02
Feminino	1.578	46,59	2.636	42,79	4.214	44,13
Masculino	1.809	53,41	3.523	57,18	5.332	55,84
Cor da pele	Muriaé		Ubá		Total	
	n	%	n	%	N	%
Branca	1.490	43,99	2.773	45,01	4.263	44,65
Parda	1.411	41,66	2.175	35,30	3.586	37,56
Negra	448	13,23	953	15,47	1.401	14,67
Amarela	23	0,68	44	0,71	67	0,70
Indígena	9	0,27	2	0,03	11	0,12
Ignorado	6	0,18	214	3,47	220	2,30
Escolaridade	Muriaé		Ubá		Total	
	n	%	n	%	N	%
Analfabeto	17	0,50	65	1,06	82	0,86
1ª a 4ª série incompleta	214	6,32	416	6,75	630	6,60
4ª série completa	155	4,58	465	7,55	620	6,49
5ª a 8ª série incompleta	212	6,26	980	15,91	1192	12,48
Ensino fundamental completo	386	11,40	432	7,01	818	8,57
Ensino médio incompleto	499	14,73	629	10,21	1128	11,81
Ensino médio completo	1.116	32,95	1.240	20,13	2.356	24,68
Educação superior incompleta	52	1,54	149	2,42	201	2,11
Educação superior completa	116	3,42	332	5,39	448	4,69
Não se aplica	218	6,44	309	5,02	527	5,52
Ignorado	402	11,87	1.144	18,57	1.546	16,19
Idade (em anos)	Muriaé		Ubá		Total	
	n	%	n	%	N	%
15-24 anos	623	18,39	1.277	20,73	1.900	19,90
25-34 anos	726	21,43	1.333	21,64	2.059	21,56
35-44 anos	638	18,84	1.141	18,52	1.779	18,63
45-54 anos	440	12,99	843	13,68	1.283	13,44
55-64 anos	317	9,36	565	9,17	882	9,24
65 e +	254	7,50	407	6,61	661	6,92
Não se aplica *	389	11,49	595	9,66	984	10,31

*Quantidade de casos com idade inferior a 15 anos.
Fonte: SINAN/CPDE/SVE/SUBVS/SESMTG (2025).

Quanto a evolução clínica dos acidentes foi observado que 48,63% das notificações realizadas não foram devidamente encerradas, sendo assinalada a opção Ign/Branco.

Tabela 2 - Frequência de acidentes de trabalho graves, segundo a evolução do caso, nas microrregiões de saúde de Ubá e Muriaé no ano de 2024

Evolução acidente grave	Muriaé		Ubá		Total	
	n	%	n	%	n	%
Ign/Branco	1.568	46,29	3.075	49,91	4.643	48,63
Cura	1.431	42,25	2.350	38,14	3.781	39,60
Incapacidade Temporária	267	7,88	559	9,07	826	8,65
Incapacidade parcial permanente	115	3,40	118	1,92	233	2,44
Incapacidade total permanente	1	0,03	11	0,18	12	0,13
Óbito pelo acidente	5	0,15	16	0,26	21	0,22
Outra	0	0,00	32	0,52	32	0,34

Fonte: SINAN/CPDE/SVE/SUBVS/SESMTG (2025).

No que se refere as ocupações, verificou-se que os estudantes (10,98%) foram os mais acometidos, seguidos por donas de casa

(9,58%), aposentados e pensionistas (6,82%), trabalhadores agropecuários em geral (5,87%), pedreiros (4,12%), técnicos de enfermagem (3,12%), alimentadores de linha de produção (2,22%) e operadores de máquinas fixas em geral (1,90%).

DISCUSSÃO

Com os resultados apresentados, observamos que as informações citadas confirmam as de outros estudos, os quais apontam uma maior predominância em acidentes de trabalho entre homens, no Brasil e em outros países, em relação as mulheres, sugerindo tratar-se de um aspecto transcultural (Neves; Fonseca, 2023).

A análise dos acidentes graves de trabalho por raça/cor na microrregião de Ubá e Muriaé, em 2024, demonstrou uma maior ocorrência entre pessoas brancas. Tal fato pode ser explicado pela predominância dessa população nessas regiões serem maiores que as demais. (Atlas Brasil, 2017).

A maioria dos trabalhadores avaliados nesta pesquisa possui o ensino médio completo, divergindo de outros estudos. Isso se deve à complexidade do mundo atual, com um mercado de trabalho cada vez mais exigente por profissionais qualificados (Observatório do Trabalho de Minas Gerais, 2023).

O presente estudo também revelou que, no que se refere à faixa etária, diversos estudos já comprovaram uma maior incidência de acidentes em adultos entre 20 e 40 anos, por estarem na idade mais produtiva e concentrarem a maior proporção de trabalhadores com vigor físico (Scussiato *et al.*, 2013).

Observando os números a respeito das evoluções dos casos, nota-se que a maioria dos trabalhadores ignorou o preenchimento desse campo, gerando muitos registros sem informação e comprometendo o papel do Sinan no apoio às estratégias sobre o tema (Sousa *et al.*, 2020).

Tais fatores mostram que os trabalhadores necessitam de um profissional que promova saúde, bem-estar e previna acidentes e doenças. O enfermeiro do trabalho é apto a identificar e registrar riscos, propor estratégias para melhorar a qualidade de vida, atuar como educador e gerenciar agravos à saúde (Sousa et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do levantamento das características do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalhos graves para a Saúde Pública é evidente, uma vez que resultam em maiores despesas com atendimentos de emergência, cuidados médicos e processos de reabilitação. Portanto, os resultados encontrados oferecem benefícios para a elaboração de condutas que priorizem a prevenção destes incidentes, focando em melhorias nos fatores organizacionais e nas condições do ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

SCUSSIATO, L. A.; SARQUIS, L. M. M.; KIRCHHOF, A. L. C.; KALINKE, L. P. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 22, nº 4, Brasília, 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400008.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2025.

SOUSA, T. A.; GOMES, S. L. R.; SILVA, S. C.; TRINDADE, S. A.; SILVA, R. L. Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35030/pdf>.